8.º ENCONTRO INTERNACIONAL DA EADPLP

Entre a tecnologia e a pedagogia: a formação docente para o uso responsável da inteligência artificial na EaD



Sabrina Marques Maciel[1], Alexandra Cemin[2], Marcelo Augusto Rauh Schmitt[1]

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) [2] UNIFTEC

Formação docente, intencionalidade pedagógica e uso responsável da IA na EaD

01 PROBLEMA E OBJETIVO

Como os referenciais nacionais e internacionais sobre inteligência artificial e competências digitais podem contribuir para uma formação docente que articule o domínio tecnológico à intencionalidade pedagógica na Educação a Distância?

Objetivo: analisar como referenciais nacionais e internacionais podem orientar essa formação, considerando decisões de planejamento, mediação e avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem.

02 METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, exploratória e descritiva.

Corpus: MEC (2026), Matriz de Saberes Digitais Docentes (2024), DigCompEdu (2017), documentos da UNESCO (2023, 2024).

Leitura, fichamento e comparação documental (março a agosto de 2026), com análise de conteúdo (Bardin, 2016). Recorte interpretativo para a EaD, sem nova coleta empírica.

03 PRINCIPAIS RESULTADOS E CONTRIBUTOS

QUATRO DIMENSÕES INTER-RELACIONADAS

Dimensão	Critérios e aplicações na EaD
Fluência técnica	Compreender possibilidades e limites da IA. Verificar informações e revisar recursos gerados para o ensino.
Crítica e ética	Reconhecer vieses, proteger dados e examinar autoria. Revisar o feedback automatizado antes de o disponibilizar.
Pedagógica	Vincular o uso da IA aos objetivos de aprendizagem e à mediação. Analisar atividades avaliativas e materiais didáticos.
Cidadania digital	Considerar acesso, diversidade e segurança. Prever alternativas inclusivas para diferentes condições de participação.

Dimensões articuladas e não hierárquicas.

IMPLICAÇÕES PARA A EAD

Decisão pedagógica

Saber operar a ferramenta não assegura integração responsável. O docente decide quando utilizar, adaptar ou recusar a IA.

Mediação humana

O professor permanece responsável pelos recursos, pela avaliação e pelas devolutivas, considerando o contexto dos estudantes.

Condições institucionais

Tempo, infraestrutura e apoio pedagógico sustentam a formação continuada. Oficinas exigem reflexão e acompanhamento.

04 CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

Os referenciais oferecem critérios complementares para relacionar o conhecimento tecnológico à intencionalidade pedagógica na EaD. A formação continuada pode mobilizar as quatro dimensões em situações de planejamento, tutoria e avaliação, com apoio institucional e preservação da autonomia docente.

Limite: estudo documental e interpretativo, sem nova coleta com professores ou estudantes. As proposições exigem investigação empírica para avaliar sua efetividade.

05 REFERÊNCIAS ESSENCIAIS

Brasil. Ministério da Educação. (2024). *Matriz de saberes digitais docentes.*

Brasil. Ministério da Educação. (2026). *Referencial para desenvolvimento e uso responsável de inteligência artificial na educação.*

Miao, F., & Cukurova, M. (2024). *AI competency framework for teachers.* UNESCO.

Miao, F., & Holmes, W. (2023). *Guidance for generative AI in education and research.* UNESCO.

Redecker, C. (2017). *European framework for the digital competence of educators: DigCompEdu.* Publications Office of the European Union.

AUTONOMIA DOCENTE E USO RESPONSÁVEL DA IA

A formação deve preparar o professor para decidir quando, por que e em que condições utilizar a IA, preservando a responsabilidade e a mediação humanas.

Palavras-chave: Desenvolvimento docente. Inteligência artificial. Competências digitais. Educação a distância. Inovação responsável.

Contato: sabrina.maciel@gmail.com